

O “Caminho *Okama*”: gênero e adaptação em *One Piece* a partir de Bon Clay¹

Iago Fillipi Patrocínio Macedo²

Juliana Teixeira Fernandes³

Universidade Federal do Ceará – UFC

Resumo

A franquia transmidiática (Jenkins, 2013) *One Piece* apresenta personagens *queer* desde o ano 2000 com a introdução de Bon Clay, que diz seguir o “Caminho *Okama*”, uma identidade de gênero japonesa (Yukari *et al.*, 2004). Este estudo tem como objetivo analisar comparativamente a apresentação do personagem no mangá e no animê como pessoa *queer*, apreendendo as significações em torno da identidade *okama*. Para isso, adota-se uma abordagem qualitativa, utilizando Estudo de Caso como procedimento metodológico (Duarte, 2008). Percebe-se que enquanto o mangá apresenta o personagem de forma misteriosa, revelando seus traços gradualmente, o animê o estabelece claramente a partir dos recursos audiovisuais. Embora Bon Clay seja atrelado à comédia, o que levanta hipóteses sobre estereótipos, no contexto japonês, a comicidade é um elemento culturalmente ligado aos *okama*, cuja tradução não é recomendada.

Palavra-chave: cultura pop; transmídia; mangá; animê; gênero.

Introdução

One Piece, franquia transmidiática iniciada como mangá em 1997, expandiu-se para animê em 1999, *live-action* em 2023 e outras mídias, criando uma narrativa ampla que transcende um único formato (Jenkins, 2013).

A obra segue as aventuras de Luffy e sua tripulação pirata em uma viagem ao redor do mundo na busca pelo tesouro *One Piece*. Em contraste com a invisibilidade de pautas LGBTQIAPN+ no Japão (Japan, 2016), *One Piece* insere personagens *queer* (Jeronimo, 2021), como Bon Clay, desde o ano 2000.

Este estudo tem como objetivo analisar comparativamente a apresentação de Bon Clay no mangá e no animê como pessoa *queer*, focando em sua primeira aparição e sua filosofia de vida, o “Caminho *Okama*”. Para isso, adota-se uma abordagem qualitativa, utilizando o Estudo de Caso como procedimento metodológico (Duarte, 2008).

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Alteridade e Diversidade, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará. E-mail: fillipiago@gmail.com.

³ Orientadora. Docente do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Piauí e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará. Lidera o grupo de pesquisas Jornalismo, Inovação e Igualdade (www.joiufpi.com.br). E-mail: teixeira.juliana.rj@gmail.com.

Bon Clay: Mangá e Animê

Bon Clay surge pela primeira vez no capítulo 129 do mangá. Inicialmente de costas, sua vestimenta extravagante se destaca: adereços que parecem ser cisnes e um casaco longo com a inscrição “おかま道” (“O Caminho *Okama*”).

Figura 1 - Introdução de Bon Clay



Fonte: Mangá Online.⁴

A tradução oficial brasileira associa *okama* a “gay”, uma tradução simplista. Na cultura japonesa, *okama* (Yukari *et al.*, 2004) refere-se a um homem com expressão de gênero considerada feminina (vestimentas, gestos, fala). A aparência frontal de Bon Clay, revelada no capítulo 154, apresenta traços que remetem simultaneamente ao masculino e ao feminino: trajes de balé, maquiagem pesada, cabelo curto e pelos nas pernas.

Figura 2 - Introdução frontal de Bon Clay



Fonte: Manga Online⁵.

⁴ Disponível em: <https://mangaonline.biz/capitulo/one-piece-capitulo-129/>. Acesso em: 8 jun. 2025.

⁵ Disponível em: <https://mangaonline.biz/capitulo/one-piece-capitulo-154/>. Acesso em: 8 jun. 2025.

A identidade do personagem se torna mais clara no capítulo 215, quando apresenta sua filosofia de vida: “Mesmo que eu me desvie do caminho dos homens, mesmo que eu me desvie do caminho das mulheres, jamais desviarei do caminho humano! [...] farei florescer o Caminho *Okama*”. A fala evidencia que o personagem não adere às normas de gênero binárias, seguindo um outro caminho com formas de vestir, falar e se comportar próprias, que desafiam as construções sociais de gênero (Butler, 2000). Portanto, percebe-se que o termo está mais conectado ao gênero do que a sexualidade, reforçando que ser *okama* não significa, necessariamente, ser gay.

O animê de *One Piece* adapta fielmente o mangá, sem grandes mudanças entre as versões, mas aprofunda a narrativa com recursos audiovisuais. A estreia de Bon Clay ocorre no episódio 78. A voz anasalada e teatral do dublador Kazuki Yao e a trilha sonora cômica acentuam a personalidade pomposa e extrovertida do personagem desde o início, algo menos evidente no mangá em sua introdução. As cores vibrantes, como o casaco rosa, também reforçam seu destaque visual.

Ocorrem, no entanto, três mudanças: além das costas, mostra-se também a boca de Bon Clay; acrescenta-se ele contando comicadamente em francês “*Un, deux, trois*”; altera-se a frase em seu casaco para “盆暮れ” (“Bon Clay”) em vez de “Caminho *Okama*”.

Figura 3 - Introdução de Bon Clay no animê



Fonte: Montagem do autor.

Essas diferenças não indicam uma versão “correta” da obra, mas enriquecem o universo transmidiático da franquia (Jenkins, 2013), permitindo que cada mídia seja um

ponto de acesso autônomo para a narrativa. Além disso, as mudanças são inerentes ao processo de adaptação (Kukkonen, 2013), que exige modificações durante o processo de adequação para um novo meio.

Conclusões

A apresentação de Bon Clay difere nas duas mídias: enquanto o mangá revela sua comicidade gradualmente, o animê a estabelece de imediato com recursos audiovisuais. Embora a representação de um personagem *queer* atrelado à comédia possa ser criticada, no contexto japonês, a comicidade é um elemento culturalmente ligado aos *okama*, cuja tradução não é recomendada. (Orbaugh, 2021)

Conclui-se que Bon Clay é um personagem complexo: um antagonista que se torna herói na narrativa e que apresenta sua própria identidade de gênero para uma audiência global ao descrever o “Caminho *Okama*”.

Referências

- BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo". In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 110-125.
- DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. Estudo de caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 215-235.
- JAPAN (Temporada 1, ep. 1). Gaycation [Série documental]. Produção: Allen Otto. [S.I.]: 2016. (44 min.), son., color. Disponível: <https://www.dailymotion.com/video/x6mw7zn>. Acesso em: 11 ago. 2023.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2013. 478 p. Tradução de Susana Alexandria.
- JERONIMO, Francisco Rafael Mesquita. **Olhares queer sobre o jornalismo**: as representações das dissidências sexuais e de gênero no jornal O POVO. 2021. 236 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.
- KUKKONEN, Karin. **Studying comics and graphic novels**. United Kingdom: John Wiley & Sons, 2013. 192 p.
- ORBAUGH, Sharalyn. Teaching Anime and Manga in Canada: LGBTQ Challenges. **The Japanese Journal Of Animation Studies**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 37-42, 31 mar. 2021.
- YUKARI, Fujimoto et al. Transgender: female hermaphrodites and male androgynes. **U.S.-Japan Women's Journal**, [S.I.], v. 1, n. 27, p. 76-117, 2004. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/42771920>. Acesso em: 8 jun. 2025.